

**APONTAMENTOS DO NÍVEL DE CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE
INFANTIL EM ESCOLAS DA CIDADE DE IPAUSSU-SP.
NOTES OF THE LEVEL OF KNOWLEDGE ABOUT SEXUALITY IN SCHOOLS OF
THE CITY OF IPAUSSU-SP.**

CUNHA, F. Z.; DUARTE. M. J. F.

^{1 2}Departamento de Ciências Biológicas Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM

RESUMO

A descoberta da sexualidade pode não ser tão difícil quanto parece. Algumas pessoas encaram isso como um problema, mas isso pode ser tranquilamente trabalhado com a criança, através dos PCN, ou através de perguntas que a criança realiza em sala de aula. O objetivo deste trabalho foi mostrar que esse assunto pode ser tratado de forma ampla e fácil, mas depende muito do conhecimento do professor sobre o assunto. Os professores foram questionados e debateram o assunto entre si, chegando por fim às conclusões. O resultado foi assustador quanto ao trabalho desse assunto em sala de aula, mas não foi tão polêmico quanto aos motivos que levam a criança a descoberta da sua sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade, Conhecimento, PCN, Temas Transversais.

ABSTRACT

The discovery of sexuality may not be as difficult as it seems. Some people see this as a problem, but this can be easily worked with the child, through the PCN, or through questions that the child in the classroom. The goal of this work was show that it can be dealt with broad and easy, but relies heavily on the knowledge of Professor on the subject. Teachers were questioned and discussed the matter among themselves, and Finally the conclusions. The result was appalling work it in classroom, but was not as controversial as to why the child the discovery of their sexuality.

Keywords: sexuality, knowledge, PCN, cross - cutting themes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta vários tópicos e abordagens com relação à sexualidade infantil na cidade de Ipaussu - SP.

Consiste em tema um tanto quanto complicado de se trabalhar, pois não são todas as pessoas que concordam como a sexualidade da criança se manifesta e se desenvolve.

De acordo com Bossa, *et al.* (2001), além de termos a criança como assunto chave, temos também os pais, que tentou-se mostrar como eles encaram o processo de desenvolvimento sexual de seus filhos.

Segundo Cardoso (2004), diretores e professores esclarecem, tomam as devidas providências e encaram esse assunto que em cada ser humano se torna diferente e complexo e de que a sexualidade da criança se manifesta através das

avaliações psicológicas da mesma e que através desta se é possível orientar a criança a agir como tal.

Demonstra-se que a sexualidade não é um bicho de sete cabeças como algumas pessoas acham que é, mas se trata sim de um assunto muito importante na formação das crianças, tanto na física quanto na psicológica, mostrando também opiniões de professores com relação a esse assunto (WINNICOTT 1982).

Conforme Papalia e Olds (2003), a sexualidade pode provir da curiosidade e comparação dos órgãos genitais da criança.

O Ministério da Saúde e do Desporto (1998), afirma que a sexualidade tem uma grande importância no desenvolvimento psíquico, pois independente do potencial reprodutivo, existe a necessidade do prazer e necessidade fundamental humana.

Segundo o Ministério da Educação (1999), o controle esfinteriano ganha uma importância enorme para as crianças, pois isso as ajuda a definir a descoberta dos órgãos genitais, antes escondidos pela fralda, aumentando assim a curiosidade e entregar-se a manipulação pesquisando sensações e prazeres que produzem e fazendo crescer o interesse pelos órgãos genitais de outras crianças.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a avaliação desse assunto, foi realizada uma entrevista com alguns professores de escolas municipais e estaduais da pré escola ao ensino médio. Durante as entrevistas com diretores e professores, pode-se constatar dados interessantes sobre esse assunto tão sério e importante que é a sexualidade infantil nas diferentes faixas etárias. Os alunos foram divididos em classes etárias: 0 – 4 anos; 5 – 8 anos; 9 – 11 anos. A primeira entrevista foi efetuada na Creche Municipal “Adriana Mito” no dia 20/05/2008, onde foi pesquisado a primeira fase.

Já a segunda fase infantil foi obtida com resultados das escolas municipais “EEPG Amador Bueno” e “EEPG PRF. Anália Marquesi Ramos”, com entrevistas realizadas no dia 21/05/2008.

Os dados que referem-se a terceira fase da criança, foram obtidos na escola “EE PRF. Júlio Mastrodomênico” no dia 26/05/2008, que comporta crianças de 9 à 11 anos. Foram citados com freqüência pelos professores, a violência, pois segundo o conhecimento dos mesmos com esta área infantil, a mudança e alteração dos

hormônios nessa etapa, faz com que as crianças sintam-se violadas; aí entra o problema da privacidade, fazendo assim com que ocorra a tão polêmica e conhecida masturbação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pode ser comparado na figura 1, 58% dos professores entrevistados responderam que a sexualidade infantil tem uma grande influência dos hormônios. Já 36% acreditam que não, que a sexualidade provém de outros métodos, e 6% preferiram não responder, ou responderam coisas não significativas ao tema abordado.

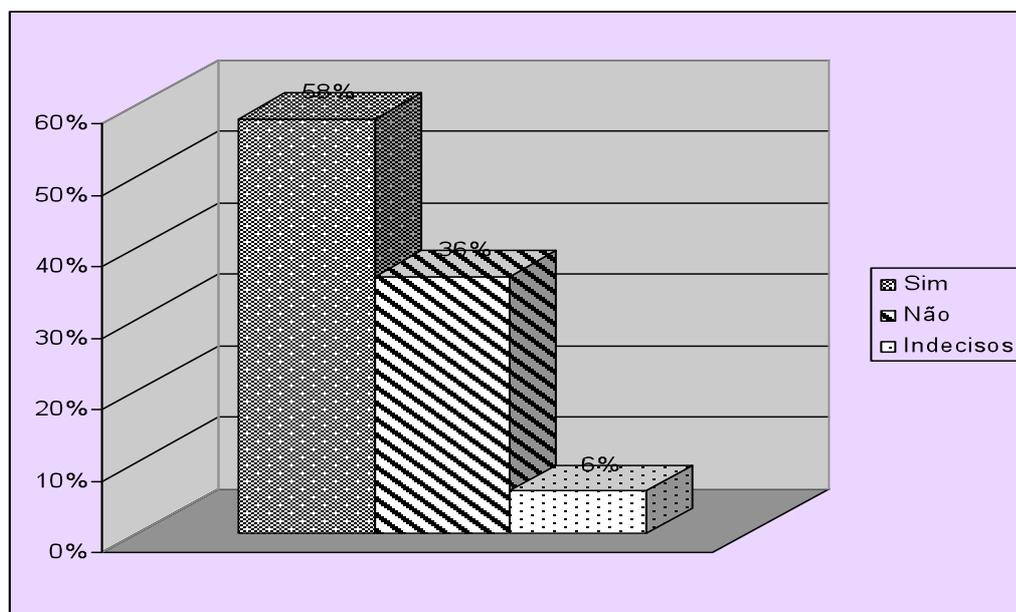


Figura 1: Levantamento de professores com opinião de que a sexualidade provém de hormônios

Já na figura 2, constatou-se que 51% dos professores entrevistados acham que o motivo da criança desejar saber mais sobre a sua sexualidade provem da curiosidade, já 22% acham que o motivo é influencia dos colegas, enquanto 27% acham que esse motivo surge através dos meios de comunicação.

Como se vê, a sexualidade infantil, é um assunto não somente importante e confuso na cidade de Ipaussu, mas sim, no mundo todo, pois somente com algumas perguntas feitas, já foram notadas uma grande movimentação entre os professores, principalmente quando a fase mencionada seria a fase dos 9 aos 11 anos.

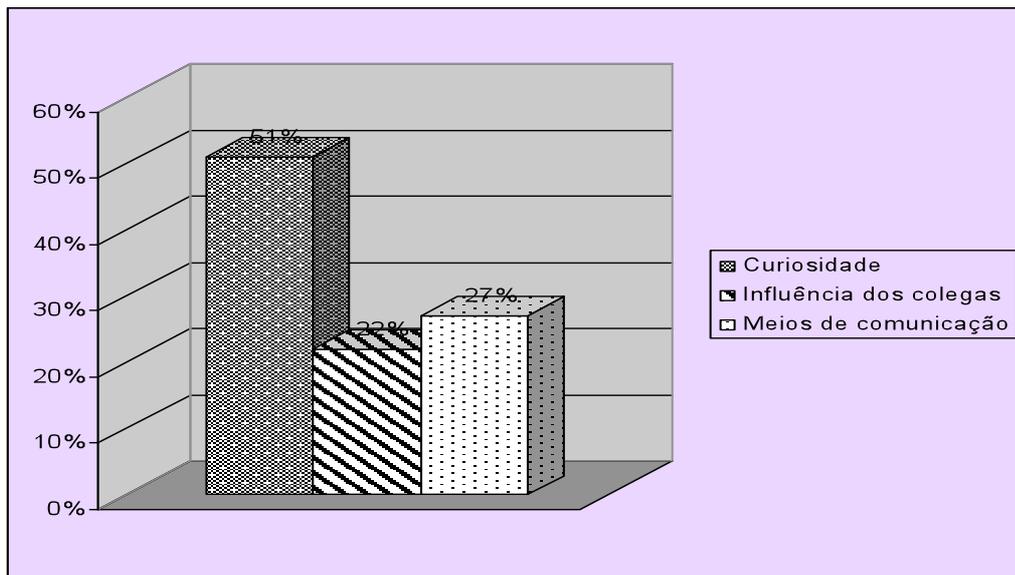


Figura 2: Opinião dos professores com relação a motivo que faz com que a criança queira descobrir sua sexualidade.

O próximo gráfico foi baseado no trabalho dos professores em sala quanto aos PCN como tema transversal, e aponta que 91% dos professores trabalham com certeza a sexualidade como tema transversal em sala, pois alguns alunos tem suas dúvidas sanadas nesses horários, por algumas vezes não possuem uma intimidade relativa com os pais. Apenas 9% dos professores dizem que preferem não comentar o assunto em sala devido à polêmica gerada entre os alunos (alvorço).

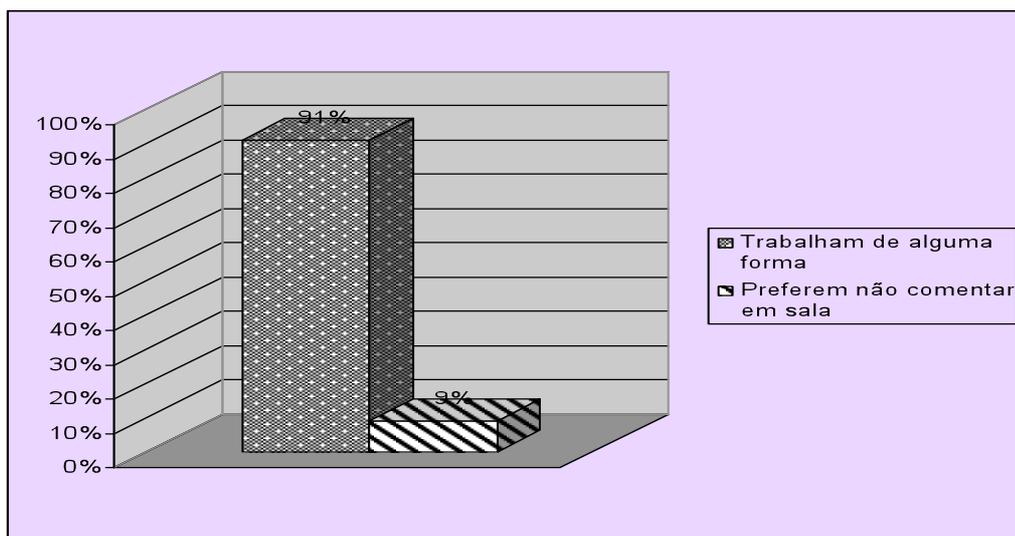


Figura 3: Sexualidade: é um tema transversal, você utiliza esse método?

Durante as entrevistas realizadas pode-se entender que os prazeres infantis ocorrem através da boca e das mãos na faixa dos 0 aos 4 anos. A fase dos 6 aos 10 anos vem dotada de curiosidade e comparação, pois a criança desta idade sente curiosidade de ver os genitais dos colegas de classe, e perguntar por que os meninos tem “pipi” e as meninas não.

Foram citados com frequência pelos professores, a violência, pois segundo o conhecimento dos mesmos com esta área infantil, a mudança e alteração dos hormônios nessa etapa, faz com que as crianças sintam-se violadas; aí entra o problema da privacidade, fazendo assim com que ocorra a tão polêmica e conhecida masturbação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, algumas pessoas ainda possuem idéias retrógradas quanto a sexualidade infantil devendo assim procurar um maior conhecimento quanto ao assunto em livros ou sites especializados.

Entende-se assim que a descoberta da sexualidade pode não somente ocorrer através de assuntos abordados em sala de aula ou em casa (dependendo da educação dos pais), pois não são todos os pais que aceitam que esse assunto seja tratado em casa, mas sim podem entender que a sexualidade pode provir de curiosidades ou até mesmo através dos meios de comunicação.

Quanto aos PCN (2006), conclui-se que a grande maioria dos professores preferem sim trabalhar o tema “sexualidade” em sala, mas com certeza deve-se tomar cuidados básicos para que não haja má compreensão e interpretação dos pais ou até mesmo da criança quanto ao fato. Aliás, esse é um tema muito trabalhado em escolas hoje em dia, pois constata-se que as crianças possuem uma grande curiosidade em relação a sua própria sexualidade e quanto a sexualidade de outras crianças, querendo saber se ocorre o mesmo com seus colegas e etc.

Como se sabe, as dificuldades enfrentadas, tanto pelos pais como pelas crianças, não são fáceis de entender. Os hormônios da criança estão em constante manutenção, estão todas curiosas procurando por respostas as suas perguntas, as vezes absurdas, mas concordamos que não deixam de ser conhecimentos sendo adquiridos pela criança. Já para os pais essa dificuldade aumenta, pois alguns pais não percebem que seus filhos já estão crescendo, e que seu corpo está em

constante mudança, desejando assim com que seus filhos fiquem eternamente como criança.

Para concluir portanto o fato das mudanças comportamentais, que nada mais é do que a criança em conflito com ela mesma, que na grande maioria das vezes a torna mais tímida ou agressiva, dependendo do caso.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N., OLIVEIRA, W., TRINCA, W., BARONE, L., LIMONGI, S., ROJO, R., WEISS, M., ANTUNHA, E. **Avaliação Psicopedagógica da criança de sete à onze anos**. São Paulo Ed. 9, 2001, 270 pag.

CARDOSO, O., **Problemas da infância** Ed. Melhoramentos. 2004, 325 pag.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental., **Referencial curricular nacional para educação infantil**, Ed. MEC/SEF., Ed.3, 1998, 1999, 232 pag.

PAPALIA, D., OLDS, S., **Desenvolvimento humano**. Ed. Artmed, Ed.7, 2000, 565 pag.

WINNICOTT, D., **A criança e o seu mundo**, Ed. LTC, v.6, 1982; 288 pag.